

CULTURA POPULAR

A expressão **cultura popular** abrange os objetos, conhecimentos, valores e celebrações que fazem parte do modo de vida do povo, categoria social complexa e de definição imprecisa.

Muitas das manifestações geralmente associadas à cultura popular são comuns a todos os povos: histórias transmitidas de forma oral (contos de fada, lendas, mitos), dança, bijuterias e enfeites, músicas de vários tipos, utensílios de cozinha.

A cultura popular é freqüentemente entendida como folclore ou até como cultura de massa, porque os três são expressões de um processo contínuo de mútuas influências e transformações, no qual chegam a se confundir. Folclore é definido, habitualmente, como a cultura popular transformada em norma pela tradição. Cultura de massa é a cultura produzida pela chamada indústria cultural - setor da produção especializada na comunicação e no entretenimento veiculados por jornais, revistas, programas de rádio, televisão, discos, filmes, livros.

Cultura popular brasileira - O artesanato, a literatura popular, as festas religiosas populares, os folguedos, o Carnaval, os rodeios e vaquejadas são alguns dos aspectos do que é, em geral, considerado representativo da cultura popular brasileira.

Artesanato - Obra de artesão, pessoa que trabalha por conta própria em trabalho manual, sozinho ou com assistentes e aprendizes, muitas vezes da própria família. Os artesãos utilizam materiais acessíveis como madeira, argila, fios, fibras, sucata. Em quase todo o Brasil, a produção de minindústrias é vendida como artesanato. Embora muitas dessas peças tenham deixado de ser artesanais, ainda revelam aspectos da cultura e dos costumes dos povoadas regiões onde se encontram.

Cerâmica - Uma das formas de arte popular e de artesanato mais desenvolvidas no Brasil. Nas feiras e mercados do Nordeste, os bonecos de barro reconstituem personagens do cotidiano. Os mais conhecidos são Mestre Vitalino (1090 - 1963), pernambucano que ajudou a dar fama à feira de Caruaru, onde segundo o baião de Luís Gonzaga, “de tudo que há no mundo, nela tem pra vendê”. Outros ceramistas de renome em Pernambuco são: Manuel Eudócio, Zezinho de Tracunhaém e alguns dos filhos e sobrinhos de Vitalino. O Vale do Jequitinhonha (MG) também tem cerâmica de características próprias: em geral, grandes bilhas em formato de mulher com as mãos na cintura, formando vãos por onde passa o ar, que mantém a água fresca.

Escultura em madeira - As carrancas são uma das manifestações mais expressivas do trabalho em madeira na arte popular. São figuras reais ou mitológicas, com formas humanas ou de animais, geralmente com expressões iradas, que os navegantes costumam colocar à proa de suas embarcações, visitas como meio de enfrentar os maus espíritos. São muito conhecidas as carrancas do rio São Francisco, obras de artesão desconhecidos pelos pesquisadores, chamadas também de cabeças-de-proa.

Outro tipo de escultura popular em madeira é o produzido em Terezina (PI) por Mestre Dezinho (José Alves de Oliveira), um marceneiro que se especializou em esculpir anjos e santos marcados pelo rosto triangular e pelos olhos esbugalhados.

Renda de bilros - Trazida pelos portugueses, a renda de bilros ou de almofada é um trabalho tradicional de vários pontos do litoral brasileiro. A rendeira usa uma almofada onde é preso um papelão com o motivo da renda. Os bilros - peças de madeira ou metal semelhantes a fusos - movimentam as linhas que são presas no papelão por cravos de madeira, alfinetes ou espinhos de mandacaru. Os papelões são passados de geração a geração e alguns motivos são exclusivos de uma família.

Literatura popular - Abrange as narrativas orais e a literatura de cordel geralmente vendida pelos autores nas feiras e nas ruas - e os desafios, duelos verbais acompanhados de música.

Mitos das narrativas orais - Os relatos da literatura oral se perpetuam pela palavra falada ou pelas cantorias. São casos (causos, no dialeto rural), lendas, anedotas e mitos de criação coletiva, muitas vezes recolhidos por estudiosos. Os principais personagens fazem parte do folclore e têm origem indígena ou européia.

Boitatá - Gênio protetor dos campos. Aparece sob a forma de enorme serpente de fogo, que mata quem destrói as florestas. O padre José de Anchieta em 1560, é o primeiro a mencionar o boitatá como personagem do mito indígena brasileiro. Esse é o nome dado pelos índios ao fenômeno do fogo-fátuo.

Boto - Mito amazônico. É o pai das crianças de paternidade ignorada. Descrito como rapaz bonito, bem vestido, boêmio e ótimo dançarino. Nos bailes, encanta as moças, leva-as para igarapés afluentes do Amazonas e as engravida. Antes da madrugada, mergulha no rio e se transforma em boto. Chamado também de boto tucuxi.

Caipora - Segundo a mitologia tupi, um personagem das florestas, com a propriedade de atrapalhar os negócios de quem o vê. Quando um projeto sai errado, se diz que seu autor viu o caipora, ou caapora. Em algumas regiões, é um indiozinho de pele escura. Em outras, uma indiazinha feroz. É descrito também como criança de uma perna só e cabeça enorme.

Cuca - Influência pela bruxa de origem européia é uma velha feia que ameaça crianças desobedientes, em especial as que não querem dormir à noite.

Curupira - mito conhecido de vários índios sul-americanos. Na Venezuela, o chamam de Máguare. Na Colômbia, Selvage. Os incas peruanos o denominam Chudiachaque. A cabeça também varia: em alguns lugares, ele é careca, em outros tem cabeleira vermelha. Mas todos o descrevem como um anão com os pés às avessas - calcanhar para frente, dedos para trás. Seu rastro engana os caçadores inescrupulosos, fazendo com que eles se percam na floresta. Não varia, também, sua função de ente protetor das árvores e dos animais.

Lara - Tem as mesmas características das sereias: mulher da cintura para cima, peixe da cintura para baixo, canto irresistível aos ouvidos dos homens, que atrai para a profundidade das águas, onde habita.

Lobisomem - Homem, aparentemente comum, vive e trabalha como os demais da comunidade. Nas noites de lua cheia se transforma em lobo, ou em um homem com cabeça de lobo e mata quem cruza o seu caminho. Antes do dia clarear readquire forma humana.

Matintapereira - Segundo a mitologia tupi, é uma pequena coruja que canta à noite para anunciar a morte próxima de uma pessoa. Descrevem-na também como mulher grávida que deixa o feto na rede de quem lhe nega fumo para o cachimbo.

Mula-sem-cabeça - Personagem monstruosa em que se transforma a mulher que tem relações sexuais com padres ou compadres. Acredita-se que a metamorfose se dá nas noites de sexta-feira, quando o galope da mula-sem-cabeça assombra pessoas da comunidade.

Negrinho do pastoreio - Na tradição gaúcha, uma espécie de anjo bom, ao qual se recorre para achar objetos perdidos ou conseguir graças. É o negrinho escravo que o dono da estância pune injustamente, açoitando-o e depois amarrando-o sobre um formigueiro. Mas seu corpo aparece intacto no dia seguinte, como se não tivesse sofrido nenhuma picada, e sua alma passa a vagar pelos pampas.

Saci-pererê - Negrinho de uma perna só, fuma cachimbo e cobre a cabeça com carapuça vermelha. É inofensivo: se diverte assustando gado no pasto, dando nó em rabo de cavalo e criando pequenas dificuldades domésticas.

Cordel - É um gênero derivado do romance europeu que se desenvolve desde o tempo de Carlos Magno. O nome “cordel” vem dos varais improvisados com cordinhas

para pendurar os folhetos com versos que relatam acontecimentos dramáticos do cotidiano, da história política, ou reproduzem lendas e histórias. Os folhetos são impressos em papel barato e ilustrados com xilogravuras e encontrados principalmente no Nordeste e nas cidades para onde houve grande migração de nordestinos. Os próprios artistas costumam vendê-los nas feiras e ruas.

No início de século, estudiosos do folclore brasileiro temiam que o cordel - principal fonte de informação das populações mais pobres do interior - desaparecesse com o aumento das tiragens dos jornais, o que acabou não acontecendo. Mas há adaptações, principalmente em São Paulo, onde vive a maior comunidade de nordestinos do Brasil. Surge o cordel industrializado, impresso em gráfica, em papel de melhor qualidade e com conteúdo mais literário.

Temas principais - As grandes enchentes, as vidas dos artistas mais populares, as façanhas de Lampião (Virgulino Ferreira da Silva, 1900 - 1938) e seus cangaceiros, a epopéia do rei Carlos magno e os Doze Pares de França são alguns dos temas dos cordéis de maior tiragem. Um dos campeões de vendas é A morte de Getúlio Vargas. Lançado logo após o suicídio de Getúlio, em agosto de 1954, vendeu 70 mil exemplares em 48 horas. Um dos poetas de cordel mais conhecido é o pernambucano Leandro Gomes de Barros (1865 - 1918), autor de mais de mil título.

Desafios - O desafio, praticado em várias regiões do país, é uma das expressões mais identificadas com a arte popular. Acompanhados em geral por viola e rabecas, no Nordeste, ou violão e sanfona, no Sul, cantadores fazem um duelo em versos, com temas improvisados. No Nordeste as estrofes são chamadas de repentistas, e os desafiantes, repentistas.